

Competência Leitora e Competência em Informação: abordagens transgressoras para a pesquisa e a extensão universitária em espaços de (in)formação e (des)informação

***Reader competence and Competence in Information: transgressive approaches
to research and university extension in spaces of (in)formation and
(dis)information***

Meri Nadia Marques Gerlin   

Resumo

Objetiva relatar a dinâmica do 'Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação: saberes e fazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação' certificado pelo CNPq, contemplando a flexibilização das atividades de pesquisas, estudos e formativas durante a pandemia da Covid-19. Especificamente, procura apresentar diretrizes do 'Modelo das Competências Leitora e em Informação' atravessadas pelo letramento social e responsáveis pela sustentação teórica e prática deste Grupo de Pesquisa e, por conseguinte, identificar competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento da gestão colaborativa do trabalho remoto (teletrabalho), atendendo ao tripé da universidade 'ensino, pesquisa e extensão'. Com uma pesquisa exploratória e bibliográfica, identificam-se etapas do plano de ação da 'Rede de Estudos das Competências' da Universidade Federal do Espírito Santo, visando a democratização da informação e das ferramentas do teletrabalho. As etapas do planejamento democratizaram canais híbridos de comunicação para a comunidade interna e externa à universidade, bem como ampliaram as ações de (in)formação das competências perante o crescimento do fluxo da (des)informação. Os temas e direcionamentos do modelo das competências deram sustentação aos momentos de estudos e convergiram num conjunto de conhecimentos e atitudes essenciais ao *modus operandi* da Rede de Estudos do Grupo de Pesquisa. Portanto, a formação dos sujeitos autônomos em processos de recuperação, avaliação e compreensão crítica de diferentes leituras contempla a transgressão disciplinar da Ciência da Informação, sustentando metodologias amparadas pelas abordagens inter e transdisciplinares a fim de atender demandas informativas e educativas da sociedade e comunidade científica.

Palavras-chave: Competência Leitora; Competência em Informação; Desinformação; Pesquisa e Extensão.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1, p. 230-258, jan./abr. 2023. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2023.v9.n1.981.

Abstract

It aims to report the dynamics of the 'Reading Competence and Information Competence Research Group: transdisciplinary knowledge and practices in the field of Information Science' certified by CNPq, contemplating the flexibility of research, study and training activities during the Covid-19 pandemic. Specifically, it seeks to present guidelines of the 'Model of Reading and Information Skills' crossed by social literacy and responsible for the theoretical and practical support of this Research Group and, therefore, to identify skills and abilities necessary for the development of collaborative management of remote work (telework), meeting the university's tripod 'teaching, research and extension'. With exploratory and bibliographical research, stages of the action plan of the 'Skills Studies Network' of the Federal University of Espírito Santo are identified, aiming at the democratization of information and teleworking tools. The planning stages democratized hybrid communication channels for the internal and external community of the university, as well as expanded the actions of (in)training skills in view of the growth of the flow of (mis)information. The themes and directions of the competency model supported the moments of study and converged in a set of essential knowledge and attitudes to the modus operandi of the Study Network of the Research Group. Therefore, the formation of autonomous subjects in processes of recovery, evaluation and critical understanding of different readings contemplates the disciplinary transgression of Information Science, sustaining methodologies supported by inter and transdisciplinary approaches in order to meet the informative and educational demands of society and the scientific community.

Keywords: Reader Competence; Competence in Information; Disinformation; Research and Extension.

1 Introdução

A ciência é compreendida como um conjunto de métodos e procedimentos obtidos por meio da observação, análise e experimentação, culminando na aquisição de competências necessárias para cientistas e pesquisadores atuarem em disciplinas e áreas do conhecimento. Convém, ainda, considerá-la como um emaranhado de conceitos, estratégias e ferramentas confluindo em teorias e práticas para explicar o funcionamento do mundo e resolver demandas dos sujeitos sociais e da comunidade científica.

A conceituação disponibilizada pelos dicionários e estudiosos sobre a ciência, corroboram com a valorização de conhecimentos abstraídos do cotidiano e atravessados pelos saberes do senso comum (FERREIRA, 2010; RODRIGUES, 2022; SANTOS, 2010). Portanto, é preciso romper com o pensamento positivista e mecanicista adotado por correntes do pensamento tradicional que impõem fronteiras às disciplinas que determinam, de maneira inflexível, objetos e métodos de pesquisas (GERLIN; SIMEÃO, 2017; SANTOS, 2010).

A ciência depende de metodologias e procedimentos para derrubar as fronteiras das disciplinas, privilegiando processos de subjetivação e permitindo a observação crítica e a experimentação mediante à obtenção de informações, conhecimentos e habilidades científicas e acadêmicas. O método auxilia na construção do conhecimento e na aquisição de técnicas, ao considerar as suas ramificações em disciplinas e campos de produções das ciências biológicas, exatas, humanas e naturais. Entre a abstração e a aplicação dos diversos

campos científicos e comuns à sociedade, destacam-se das Ciências Humanas, a Filosofia, Sociologia, Psicologia, Educação, Antropologia; e das Ciências Sociais Aplicadas à Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Documentação, Comunicação Social e Ciência da Informação.

A Ciência da Informação surge das relações interdisciplinares com origem em meados do século XX após o final da Segunda Guerra Mundial, em um momento de reconstrução pós-guerra e de defesa da democracia como forma de organização das demandas de indivíduos e grupos sociais. Em vista de que as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas atendem demandas, comumente, advindas da sociedade contemporânea requerendo a transgressão disciplinar, a Ciência da Informação recebeu a contribuição de várias disciplinas e estabeleceu diálogo com profissionais de campos especializados da Biblioteconomia, Documentação e Tecnologia da Informação.

No Brasil registra-se o surgimento da Ciência da Informação por volta do ano de 1970 com a criação de um programa de pós-graduação, e estabelecendo, por conseguinte, relações com a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (ARAÚJO; VALENTIM, 2019). Assim sendo, desde a sua gênese essa ciência preocupa-se em dialogar com diversas áreas do conhecimento por meio de uma ação mediadora entre a informação e o sujeito contemporâneo. A mediação, por si só, se inter-relaciona com algumas áreas de estudos próximas dessa ciência, já que a mediação implícita compreende análise, coleta, classificação, organização, manipulação e armazenamento da informação; e a mediação explícita relaciona-se com processos de busca, recuperação, mediação e disseminação da informação requerendo autonomia e protagonismo em sistemas de recuperação da informação em espaços híbridos (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; 2015; ARAÚJO JÚNIOR, 2007).

A mediação da informação compreende saberes e fazeres de áreas estudadas pela Ciência da Informação, como o Serviço de Referência, Estudos de Usuários e Competência em Informação. Essas áreas acabam requerendo abordagens inter e transdisciplinares para trabalhar com conhecimentos (saberes) e habilidades (fazeres) relacionadas. A interdisciplinaridade surge como uma transgressão à disciplinaridade permitindo que várias disciplinas dialoguem e procedam ao intercambiamento de métodos, conceitos e experiências que fundamentam a prática científica, enquanto a transdisciplinaridade proporciona que os saberes das disciplinas dialoguem com as práticas socialmente constituídas.

Para as abordagens inter e transdisciplinares auxiliarem em ações e metodologias propositivas que comunguem com a mediação implícita e explícita, é necessário pensar em projetos e ações de formação dos profissionais e pesquisadores da informação. Estes, por consequência, devem aprender a se apropriar de estudos e pesquisas publicizadas no campo das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para lidar com questões informativas, formativas, sociais, políticas, entre outras não citadas, mas que podem ser (re)pensadas e alcançadas em grupos de pesquisas e em atividades extensionistas geridas, em sua maioria, por Instituições de Ensino Superior (IES).

A pesquisa no âmbito dessa ciência vem se consolidando em IES privadas e, em sua maioria, públicas, por meio de relações com variadas instituições de formação como os programas de pós-graduação em Ciência da Informação e de graduação dos Cursos de Biblioteconomia. Apesar da influência da literatura internacional produzida no âmbito da Ciência da Informação e áreas afins, o Brasil destaca-se na criação de conceitos, teorias e modelos discutidos internacionalmente (ARAÚJO; VALENTIM, 2019). No caso, em específico, deste relato convém citar o uso de diretrizes e direcionamentos que compreendem a mediação explícita em processos de desenvolvimento das competências informativas em espaços tempos como bibliotecas, escolas, universidades, entre outros.

Por meio de uma abordagem transgressora para trabalhar com a temática acima referenciada, o 'Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação: saberes e fazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação', foi certificado em 2019 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científica e Tecnológico (CNPq). Composto por discentes, docentes, pesquisadores, trabalhadores da informação, educação e cultura, se constitui de um coletivo preocupado com metodologias que compreendem as demandas sociais em suas práticas. Isto posto, observa-se que os seus membros se dedicam às investigações científicas e ao planejamento dialógico de atividades (in)formativas¹, procurando contribuir com o protagonismo e a autonomia dos usuários, produtores e profissionais da informação numa sociedade conectada por redes colaborativas cada vez mais híbridas (presenciais e virtuais).

Em vista do exposto, o Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação (GP CL ColInfo) possui 5 (cinco) linhas de pesquisa: Ações e

¹ Junção dos termos "informação" e "formação" e, por conseguinte, necessários para pensar o desenvolvimento das competências informativas na era digital.

programas para o desenvolvimento de competências (i); Competência em informação e novas tecnologias (ii); Competência leitora e uso ético da informação (hiper)textual (iii); Competências em processos de recuperação e comunicação da informação (iv); Saberes e fazeres em torno das competências leitora e em informação (v) (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2022). Essas linhas se destacam na orientação das ações de pesquisa e extensão, estudos exploratórios, descritivos e abordagens transgressoras na contramão das restrições impostas pela disciplinaridade no campo científico.

Com base nas diretrizes do modelo das competências leitoras e em informação atravessadas pelo letramento social, destacam-se estratégias direcionadas ao estudo da relação dessas competências com a educação e as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e, interação, com os processos de recuperação e comunicação da informação preocupados com o uso ético dos conteúdos informativos (CUEVAS-CERVERÓ, 2008; GERLIN, 2020; 2021). Os pressupostos teóricos-práticos adotados permitem que se coloque em análise o desdobramento de atividades e programas de competências, cuja meta é a produção de conhecimentos, a aquisição de habilidades e as tomadas de decisões requeridas na era digital. Nesse sentido, temas geradores permitem que o GP CL ColInfo trabalhe na proposição de uma combinação de investigações e atividades extensionistas que atravessam as competências leitora e em informação inter-relacionadas com o letramento social e com as competências digital, midiática, narrativa, pedagógica, etc.

Cabe ainda colocar que no final da primeira década do século XXI, este grupo teve que lidar com a crise sanitária mundial (pandemia) decorrente da Covid-19 (novo coronavírus), e esse cenário mundial alterou a vida de todos no momento em que o Decreto Nº 6, de 20 de março de 2020, reconheceu o estado de calamidade e emergência da saúde pública de importância internacional (BRASIL, 2020). Em decorrência do confinamento social ocorrido por conta do risco de contaminação e da ameaça deste novo vírus, “O teletrabalho e o home office **mostraram-se** como modalidades que terão significativo crescimento na fase pós-pandêmica, em praticamente todos os ramos em que puderem ser implantados” (ANTUNES, 2020, p. 20, grifo da autora).

Em decorrência da pandemia, as universidades federais e outras IES tiveram que adotar mudanças na dinâmica do ensino presencial, explorando as ferramentas de comunicação e os recursos tecnológicos comuns à era digital. O uso das TIC

forneceu suporte ao trabalho remoto, para, desse modo, a comunidade acadêmica lidar de maneira diferenciada com as suas demandas no campo do ensino, pesquisa e extensão, que é o tripé da universidade. A demanda de interação humana passou, de um momento para outro, a ser realizada remotamente, assim como produtos e serviços foram produzidos, armazenados e compartilhados no ciberespaço (espaço virtual).

O cenário descrito conduziu a criação da Rede de Estudos das Competências (REC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), contemplando a flexibilização das atividades de pesquisas, estudos e formativas no ciberespaço durante a pandemia. A Rede de Estudos é identificada pela sigla REC UFES e, na ocasião, fora planejada no contexto do GP CL ColInfo. Logo, em seguida, divulgada como atividade do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e registrada como atividade de pesquisa pelo 'Projeto de Extensão Informa-Ação e Cultura' do Departamento de Biblioteconomia (DEBib) da UFES.

As ações da REC UFES geradas durante a crise sanitária encontram-se relacionadas com a criação de estratégias para o desenvolvimento de competências necessárias aos processos de uma gestão colaborativa, apropriando-se, para isso, da estrutura da universidade com base na indissociabilidade que “[...] é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 269).

Com base no exposto, este artigo objetiva relatar a dinâmica do 'Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação: saberes e fazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação', contemplando a flexibilização das atividades de pesquisas, estudos e formativas durante a pandemia da Covid-19. Especificamente, preocupa-se em apresentar diretrizes do 'Modelo das Competências Leitora e em Informação' responsável pela sustentação teórica e prática do Grupo de Pesquisa e, por conseguinte, em identificar competências, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento da gestão colaborativa do trabalho remoto (teletrabalho) e para o atendimento das demandas requeridas ao Ensino e à pesquisa e extensão universitária. Com a pesquisa exploratória e bibliográfica, identificam-se fases do plano de ação da 'Rede de Estudos das Competências' do Grupo de Pesquisa, visando a democratização da informação e do acesso às ferramentas do teletrabalho.

2 Um modelo e seis temas com direcionamentos para as competências leitora e em informação na Era Digital

Diante das oportunidades da Era Digital, ou Era da Informação, em tese, demarcada pelas facilidades de acesso às novas tecnologias de leitura, informação e comunicação, a formação da competência leitora extrapola os espaços comunitários e educativos da escola, da biblioteca, da universidade e de outros ambientes, formais e informais, de educação e cultura. Haja vista que grande parte da sociedade não aproveita os benefícios neles oferecidos, talvez, porque não os reconheçam como ambientes de inclusão digital e de resolução das demandas informativas e relacionadas com a produção de conhecimentos para a resolução dos problemas sociais.

As TIC potencializam a mediação da informação em unidades de informação e educativas, viabilizando a busca e a recuperação de obras impressas, eletrônicas e digitais em vários tipos de suportes como jornais, livros, periódicos, vídeos e *websites* (ALMEIDA JÚNIOR, 2015; ARAÚJO JÚNIOR, 2007; GERLIN, 2020). Por meio do uso dos recursos tecnológicos, tangíveis e intangíveis como equipamentos e redes de comunicação, enormes volumes de informações são disponibilizados, tornando-se imperativo desenvolver competências no âmbito da informação e da leitura destinadas à promoção de aprendizagens significativas em decorrência da utilização de diferentes modalidades de textos multimodais (impressos, sonoros e imagéticos) e hipertextos (hiperlinks no corpo do texto) conduzindo ao interesse, à necessidade e à satisfação de ler e aprender.

A informação é um direito garantido pela constituição brasileira e um insumo indispensável às demandas de diferentes instâncias, tais como políticas, econômicas, tecnológicas, educativas e ligadas à área da saúde. Então, é urgente que os ambientes de informação e educação inclusiva desenvolvam ações, projetos e programas de competências que beneficiem os mais diversos segmentos da sociedade, independente de crenças, gênero, raças, etnias e do nível social, econômico, educativo e de (semi)alfabetização dos seus usuários, educandos e produtores de conteúdos informativos.

O desenvolvimento da competência leitora atravessada pela competência em informação depende de uma série de combinações de habilidades informacionais, cognitivas e técnicas relacionadas à escrita (alfabetização), com a mobilização de práticas de leitura socialmente constituídas (letramento), requerendo um posicionamento do sujeito perante à adoção de habilidades

(fazeres) e conhecimentos (saberes) que podem ser adquiridos e/ou desenvolvidos por meio de algumas orientações. Para tanto, o Modelo de Competências Leitora e em Informação disponibiliza 6 (seis) temas e em igual número direcionamentos, conforme evidenciado no quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Temas e Direcionamentos do Modelo de Competências Leitora e em Informação

Temas e direcionamentos	Conhecimentos, habilidades e atitudes	
Competência leitora	Alfabetização e letramento	Competência em informação
<p>1 Acesso e avaliação da informação:</p> <p>gestão de habilidades e estratégias para a compreensão do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimento do sistema convencional da escrita (aquisição do código) e decodificação dos códigos da escrita e da leitura; -Conhecimento e compreensão do código da escrita/leitura e domínio da língua escrita e oral, abrangendo o reconhecimento das letras e dos sons; -Aprendizagem significativa do sistema da escrita relacionado com o contexto social do leitor; 	<ul style="list-style-type: none"> -Acesso as novas tecnologias de escrita, informação e comunicação; -Saber localizar e avaliar informações; -Domínio das ferramentas de busca e recuperação da informação; -Conhecimento sobre o manuseio de equipamentos eletrônicos ou não; -Consulta aos catálogos manuais e digitais, domínio de acesso às redes digitais e aos acervos presenciais; -Capacidade para avaliar a informação, com habilidade reflexiva da informação recuperada;
<p>2 Uso de diferentes modalidades de leitura:</p> <p>interpretação e compreensão do (hiper)texto da página do livro à tela do computador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Mobilização de uma leitura crítica (texto com contexto); -Compreensão de diversos tipos de textos, informativos ou literários; -Apropriação de leituras que perpassam a necessidade, o interesse e o prazer; -Conhecimento e compreensão do contexto da informação para um uso efetivo: lazer; necessidade técnicas e investigativas; -Desenvolvimento da habilidade técnica de saber ler o texto ao agregar valor (produção de conhecimento); 	<ul style="list-style-type: none"> -Autonomia no processo de busca que acarreta no uso efetivo da informação (leitura); -Aplicação da informação recuperada perante ao contexto social (uso efetivo); -Aplicação de recursos de leituras digitais e eletrônicos; -Apropriação de mecanismos da leitura hipertextual;
<p>3 Aprendizado colaborativo:</p> <p>produção de conhecimento de relevância social durante a aplicação (apropriação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade de interagir socialmente com outros sujeitos leitores; -Desenvolvimento de atividades de leituras aplicadas ao contexto social (projetos sociais); -Obtenção de sucesso das demandas individuais e sociais perante a apropriação da leitura; -Motivação, atitudes, emoções e outros componentes sociais que conduzem a uma ação eficiente e eficaz; 	<ul style="list-style-type: none"> -Saber aplicar no contexto social a informação recuperada; -Apropriação das novas tecnologias que conduzem ao exercício de práticas de leitura e de escrita; -Leitura na tela e no papel que conduza a uma produção de conhecimentos; -Participação/interação efetiva num ambiente híbrido (presencial e virtual);

<p>4 Leitura em diferentes suportes:</p> <p>informação textual e imagética (multimodal).</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Experimentação de uma estrutura de leitura que conduz o leitor ao hipertexto (letramento digital); -Integração a uma linguagem cotidiana no espaço virtual; -Atitude no âmbito da informação no caso dos conteúdos necessários para ler uma informação textual (multimodal); 	<ul style="list-style-type: none"> -Domínio do acesso à informações em Wikis; Chats; Fóruns; -Compartilhamentos de textos em blogs; Web sites; Redes; -Domínio da leitura da informação em bancos de dados de bibliotecas virtuais; banco de imagens; rede de compartilhamento de imagens, etc.
<p>5 Construção de projetos de leitura com diferentes finalidades:</p> <p>perpassando a necessidade, o interesse e o prazer.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Comportamentos e práticas da área da leitura e da escrita aplicadas ao contexto social; -Desenvolvimento do senso crítico, criatividade, curiosidade; -Trabalho com atividades que exigem uma materialização de projetos que possam gerar retorno para a coletividade por meio da promoção da leitura; 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolvimento das competências de saber localizar, avaliar e utilizar informações agregando valor no processo de elaboração de projetos; -Capacidade de resolver problemas perante a proposta de novas arquiteturas;
<p>6 Uso ético da informação:</p> <p>materialização de projetos comprometidos com a competência em informação/leitora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalho com atividades que exigem o uso ético da informação; -Geração de retorno para a coletividade por meio da promoção da consciência do uso crítico da leitura; -Compartilhamento e apropriação ética da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Capacitação no âmbito da competência leitora e competência em informação; -Orientação sobre o uso ético dos recursos informacionais.

Fonte: Adaptado de Gerlin (2017; 2020).

A competência leitora requisita um conjunto de habilidades, técnicas e conhecimentos que conduzem a exploração e aprendizagens por meio do acesso, do uso e da avaliação típicas da Competência em Informação, todavia, direcionadas ao entendimento das diferentes modalidades de leituras (CUEVAS-CERVERÓ, 2008; GERLIN, 2020). O inter-relacionamento dessas competências perpassam a necessidade de colocar em análise os conceitos que giram em torno da competência (saber conhecer e saber fazer), da informação (ato de informar) e da leitura (ato de ler algo). O contexto de leitura e compreensão crítica daquilo que se lê, conduz ao entendimento de que elas se encontram atravessadas pelo letramento social e, inteiramente, relacionadas com a construção de projetos, individuais e coletivos, condutores ao uso ético da informação em um cenário de desinformação (CARVALHO, 2006; GERLIN, 2020).

A competência leitora torna o sujeito capaz de ler e interpretar textos numa sociedade letrada e digital, compreendendo diferenças e necessidades educativas e sociais, não deixando de depender do código da escrita (alfabetização) e da interação com o meio social em que se vive (letramento). A

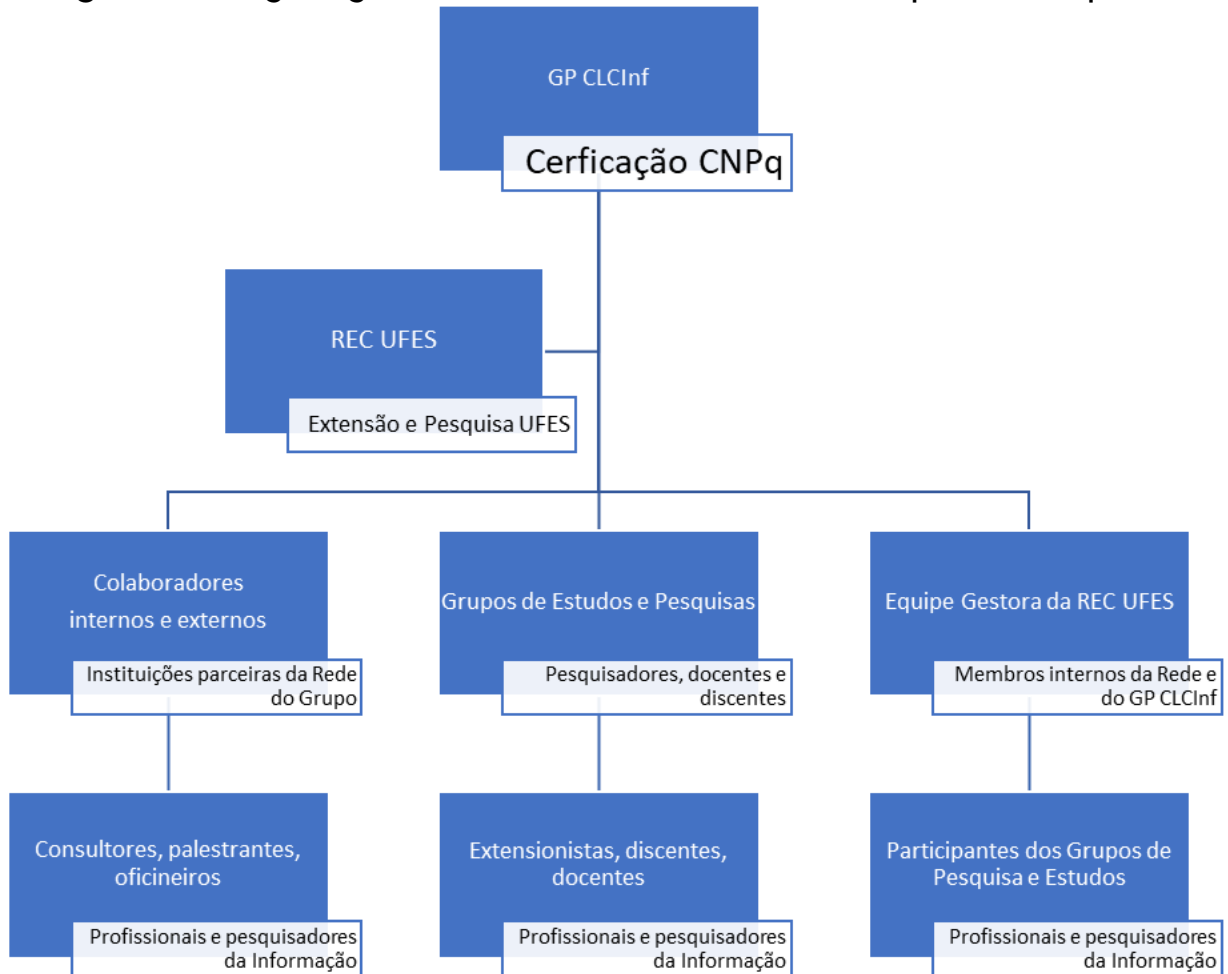
escrita, nesse sentido, compreende o acesso aos espaços presenciais e virtuais (híbridos) e, conseqüentemente, aos suportes de informações textuais, imagéticas, sonoras, sinalizadas, matemáticas, gráficas, entre outras modalidades.

De maneira geral, os seis temas com seus direcionamentos (Quadro 1) fornecem suporte às atividades de pesquisa e extensão do GP CL CoInfo, principalmente, no que se refere ao uso ético da informação num período de potencialização da produção e do compartilhamento das notícias falsas e deturpadas. Assim, as fases do plano de ação da Rede de Estudos deste Grupo de Pesquisa, acabaram permitindo entender o crescimento de enormes fluxos de (des)informação e, em como os estudos produzidos no âmbito da Ciência da Informação, poderão auxiliar no combate ao negacionismo científico em torno dessa temática que ganhou enorme visibilidade durante a pandemia.

3 Planejamento dos momentos de estudos e formação da comunidade interna e externa à rede colaborativa

Ao refletir sobre como a desinformação prejudicou o combate ao novo coronavírus, o plano de ação da REC UFES forneceu sustentação aos momentos de estudos e formação para entender o momento vivenciado na crise sanitária que o mundo sofreu. Os temas e os direcionamentos convergiram num conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao *modus operandi* da Rede de Estudos da UFES, contribuindo para que os sujeitos buscassem ser autônomos em processos de busca, recuperação e compreensão crítica de leituras informativas.

Ao mesmo tempo em que a estratégia de criação da REC UFES não apresenta nada de novo, forneceu e ainda fornece condições para que as atividades de estudos e de formação aconteçam e alcancem pesquisadores, discentes, docentes e profissionais da informação da comunidade interna e externa à UFES. Porém, para analisar e compreender a dinâmica do trabalho que por ela foi desenvolvido, é preciso conhecer o perfil dos sujeitos desta rede composta por colaboradores, gestores e membros internos e externos à universidade (Figura 1).

Figura 1 – Organograma da Rede de Estudos do Grupo de Pesquisas

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

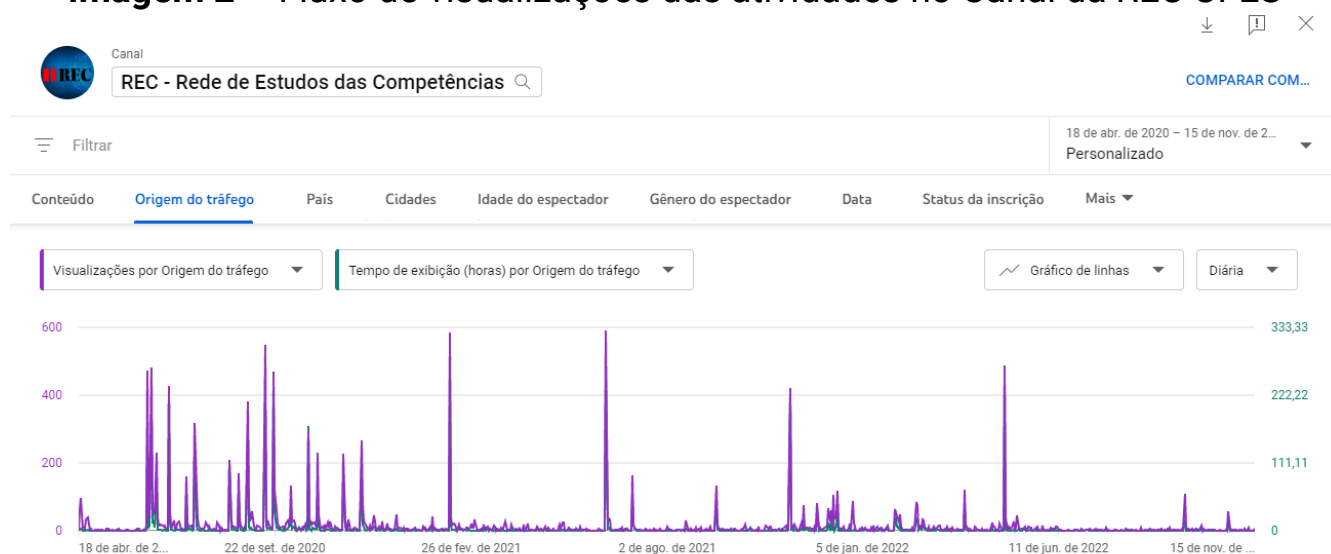
Na rede interna e externa da REC UFES, registou-se um quantitativo com cerca de 800 pessoas que seguem as atividades da rede no Canal do Youtube e com a qual foi possível ampliar o trabalho de extensão fora dos muros da universidade. Conta ainda com cerca de 20 pesquisadores com histórico de consultoria e colaboração em eventos do GP CL ColInfo; e cerca de 40 sujeitos adicionados no Grupo de WhatsApp e/ou registrados em atividades de pesquisas e extensionistas, sendo estes convidados para dialogar com a Equipe de Gestão. Essa equipe é constituída por 10 gestores e o perfil do grupo é mudado anualmente ou semestralmente para atender as demandas diagnosticadas.

Em pesquisa diagnóstica sobre os membros internos da Rede das Competências, Gerlin e Ribeiro (2020) publicitam o perfil do grupo com base nas respostas de 31 participantes (100%) da mostra da rede interna, ao identificarem que a maioria pertence ao sexo feminino (83,9%) e possui faixa etária entre 20 e 64 anos. E, como diferencial, a maioria é pós-graduado (64,5%), enquanto que uma parcela

menor é graduada (22,6%) ou está se graduando (12,9%), fato, esse, esperado em uma rede acadêmica.

Apesar da dificuldade de previsão quanto aos membros externos alcançados durante as atividades de (in)formação, através das estatísticas fornecidas pelo ambiente do Youtube foi possível identificar que dentro de um universo de 875 inscritos, cerca de 76% pertence ao sexo feminino e possui faixa etária entre 18 a 54 anos de idade. No que se refere ao maior fluxo de visualização, importa destacar que ocorreu no período de abril de 2020 a fevereiro de 2021, quando houve grande número de acessos aos conteúdos formativos devido a pandemia (Imagem 2).

Imagem 2 – Fluxo de visualizações das atividades no Canal da REC UFES



Fonte: Youtube, Canal da REC UFES, 2022.

O período de maior visualização é o momento em que foi realizado o trabalho remoto ou trabalho on-line da Rede de Estudos durante a pandemia e, como resultado, foram oferecidas com regularidade ações no Canal da REC UFES, em websites e redes de socialização, porém nenhuma outra teve maior adesão do que o Youtube. Para a viabilização dos momentos de estudos e pesquisas, as atividades do plano de ação giraram em torno da identificação das competências necessárias aos processos de comunicação, gestão de processos, armazenamento e disponibilização de informações.

Como resultado, questões como ‘Porquê’ elaborar o plano de ação e ‘O quê’ fazer para flexibilizar as atividades de pesquisas, estudos e formativas da rede durante a pandemia, foram respondidas com base nas pesquisas de opinião e

bibliográficas. O direcionamento para adesão das estratégias das atividades remotas levou em consideração a indagação de 'Onde' realizar as atividades formativas, trazendo como resposta que nessa modalidade o espaço presencial é substituído pelo espaço virtual (ciberespaço) (GERLIN *et al.* 2021).

A partir desse momento, foram viabilizados testes das ferramentas, treinamento para a conexão em webconferências, a criação de base de dados contendo documentos de registro das ações programadas e atualização dos contatos dos sujeitos da rede, dentre outras demandas. O armazenamento dos dados da REC UFES ocorreu por meio do uso de ferramentas disponibilizadas gratuitamente como o Google Drive², proporcionando a criação de espaços de armazenamento para os documentos organicamente produzidos, artigos recuperados para as formações e outras demandas como os vídeos sobre os grupos de estudos e as palestras armazenadas na plataforma do Youtube³, dentre outras informações, produtos e serviços resultantes em conhecimentos da Rede de Estudos.

Em resposta a 'Quando' as atividades de formação seriam desenvolvidas fora criado um cronograma anual, contendo as datas e outras informações das atividades de estudos e formativas. Essa ação culminou no calendário de atividades da REC, contribuindo para a clareza dos prazos e para a descrição das ações planejadas no campo das competências e temáticas correlatas. Os grupos de estudos foram realizados em plataformas de webconferências antecidos por testes e orientações de como utilizar essas ferramentas, assim como os eventos formativos foram disponibilizados via o Canal do YouTube e da página web da REC, ganhando notoriedade e tornando a rede digital umas das principais estratégias durante a crise sanitária.

2.1 Atividades direcionadas aos encontros (in)formativos da Rede de Estudos do Grupo de Pesquisa durante a pandemia

A estratégia adotada pelo GP CL CoInfo possibilitou que a aquisição de habilidades e técnicas fossem direcionada à utilização de ferramentas de comunicação, armazenamento e acesso à informações, conduzindo à flexibilização do uso de plataformas de compartilhamento e acesso da informação em redes sociais e profissionais, incentivando a participação dos atores sociais nas atividades propostas pela REC UFES.

² <https://www.drive.google.com>

³ <https://www.youtube.com/>

Para além das competências no campo da informação (competências em informação e leitora), o modelo de rede de colaboração exigiu habilidades da gestão de processos (competências gerenciais) que contemplaram: avaliação diagnóstica; descrição dos objetivos; análise das alternativas; definição de estratégias e monitoramento dos resultados das ações aprovadas (GERLIN, et al., 2021).

Para responder a pergunta ‘Como fazer’ foram adotadas estratégias para a concretização das ações de estudo, comunicação e formação, bem como foi feita a previsão de atividades para adoção de equipamentos, fontes e recursos de informações, base de dados e outros também necessários ao trabalho on-line, momento no qual foi preciso perguntar: ‘Como organizar reuniões on-line?’, ‘Como conduzir uma videoconferência?’ e por fim, ‘Como organizar um evento?’ (Quadro 2).

Quadro 2 – Perguntas e direcionamentos para a implantação do trabalho remoto

Pergunta	Direcionamento/Ações	Resultados
“Como organizar reuniões on-line?”	Elaboração de critérios para a definição da plataforma de transmissão, armazenamento e gestão dos eventos.	Tutorial para a conexão e integração dos grupos ao ambiente da videoconferência (reuniões, grupos de estudos, etc.) e nas plataformas dos eventos de (in)formação.
“Como conduzir uma videoconferência?”	Disponibilização de informações sobre o funcionamento dos equipamentos e recursos de conexão.	Autonomia no uso de computadores, microfones, câmeras, <i>chat</i> , etc., e no acesso às plataformas de reuniões, grupos de estudos, palestras, oficinas, etc.
“Como organizar um evento?”	Elaboração e envio de convites contendo informações dos eventos e do <i>hiperlink</i> do ambiente da atividade programada.	Protagonismo em palestras, conferências, grupos de estudos, reuniões, webconferências, etc.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para as atividades de reuniões, conferências e eventos, foi preciso realizar levantamento bibliográfico e elaborar consultas diagnósticas conforme descrito por Gerlin e Ribeiro (2020). Na medida em que foram apresentados os 6 (seis) direcionamentos do Modelo de Competências (Quadro 1) para os encontros de de formação, os temas de estudo de maior interesse do coletivo foi o ‘Acesso e uso da informação’ (35,7%) e a ‘Construção de práticas e projetos de leituras’ (42,9%).

Em se tratando da formação oficinas e cursos profissionalizantes, o foco foi direcionado ao campo da pesquisa pela(o): ‘Ação dialógica e colaborativa:

construção de práticas e projetos de leituras' (51,6%); 'Aprendizado colaborativo do leitor: produção de conhecimento de relevância social' (41,9%) e 'Acesso e uso da informação: gestão de habilidades e estratégias para a compreensão do texto' (35,5%) (GERLIN; RIBEIRO, 2020).

Com o acesso aos vídeos de formação contendo informações audiovisuais armazenados em tempo real e, posteriormente, disponíveis para uma recuperação assíncrona no Canal no Youtube⁴, a Rede de Estudos disponibilizou uma agenda de grupos de estudos, palestras e conferências com diferentes temáticas (Quadro 3), ao contar com a colaboração de docentes, discentes e pesquisadores do Ibict, da PMC/ES, da PMVV/ES e de IES como UFC, UFES, UFMG, UNESP, UNIRIO, UnB, entre outras divulgadas na página web da REC UFE⁵.

Quadro 3 - Atividades publicadas durante a pandemia no Youtube Canal da REC UFES

Atividade	Título	Tecnologia	Mês - Ano
Grupo de estudos	Primeiro encontro de 2020 do "Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação" e da "REC - Rede de Estudos das Competências"	Webex Cisco (A) Conferência Web (B)	Março 2020
Grupo de estudos	Grupo de estudos com o tema competência crítica em informação e desinformação na contemporaneidade.	Webex Cisco (A) Conferência Web (B)	Junho 2020
Palestra	Live por detrás dos bastidores com a REC: saberes e fazeres durante a pandemia com a palestra "O que tem sido produzido pela escola, pela biblioteca e pela família".	Canal da REC Youtube	Junho 2020
Palestra	Palestra de abertura dos eventos (webinar e lives) da REC "Ciência da Informação, biblioteconomia e o contexto da pós-verdade durante a pandemia".	Canal da REC Youtube	Junho 2020
Palestra	Live Por detrás dos bastidores com a REC: saberes e fazeres durante a pandemia com a palestra "A produção da narrativa oral, textual e imagética".	Canal da REC Youtube	Junho 2020
Conferência	Webinar da REC com a conferência "Educação e Relações Étnicas Raciais, territorialidades e novas mídias durante a pandemia".	Canal da REC Youtube	Junho 2020

⁴ <https://www.youtube.com/channel/UC1aJBAMbXa8T6jQe10EO88A>

⁵ <https://projetoinformacaoecultura.blogspot.com/2020/06/programacao-das-atividades-da-iirec.html>

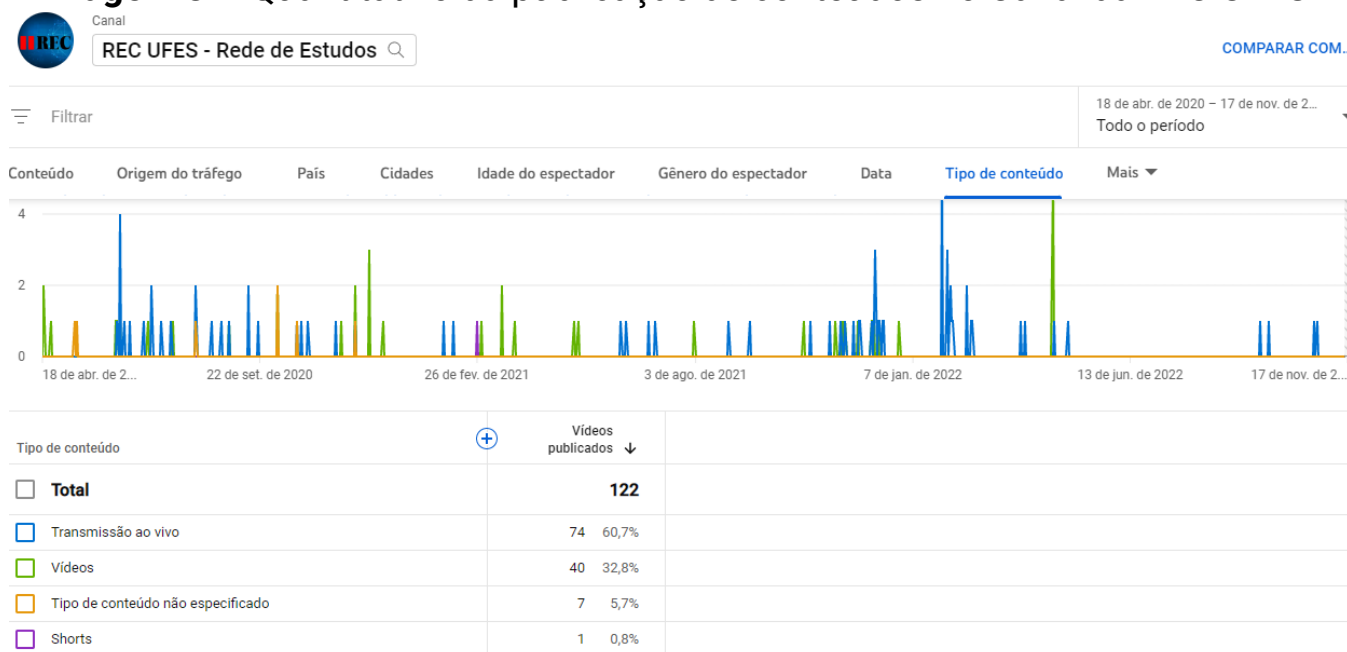
Grupo de estudos	Grupo de estudos com o tema competências e o uso ético da informação em tempos de pandemia.	Webex Cisco (A) Conferência Web (B)	Julho 2020
Palestra	Live Por detrás dos bastidores com a REC: saberes e fazeres durante a pandemia com a palestra "Ensino, pesquisa e extensão universitária: ações no âmbito da literatura e da informação em questão".	Canal da REC Youtube	Julho 2020
Conferência	Webinar da REC com a conferência "Competência, relações éticas no âmbito da informação e produção de saúde durante a pandemia".	Canal da REC Youtube	Julho 2020
Grupo de estudos	Grupo de estudos com o tema "A influência dos bots e das notícias falsas na sociedade contemporânea".	Google Meet (A) Conferência Web (B)	Agosto 2020
Conferência	Webinar da REC com a conferência "Competências para o uso das novas tecnologias: informação, comunicação e web semântica"	Canal da REC Youtube	Agosto 2020
Palestra	Live Por detrás dos bastidores com a REC: saberes e fazeres durante a pandemia com a palestra "Saúde coletiva e narrativa oral em tempo de crise sanitária".	Canal da REC Youtube	Agosto 2020
Conferência	Webinar da REC com a conferência "Competência em informação, educação e compartilhamento de Fake News durante a pandemia".	Canal da REC Youtube	Agosto 2020
Grupo de estudos	de estudos com o tema competências para o uso das tecnologias de informação e comunicação: uso ético da informação e a atuação do profissional bibliotecário.	Google Meet (A) ou Conferência Web (B)	Setembro 2020
Palestra	Live Por detrás dos bastidores com a REC: saberes e fazeres durante a pandemia com a palestra "O que tem sido produzido no campo da competência em informação pela biblioteca universitária da UFES?".	Canal da REC Youtube	Setembro 2020
Grupo de estudos	Grupo de estudos o Código de Ética do Bibliotecário e a Lei de Direitos Autorais	Google Meet (A) ou Conferência Web (B)	Outubro 2020
Conferência	Webinar com a REC com a conferência "Biblioteca Pública, competência em informação e protagonismo social no cenário pós-pandemia"	Canal da REC Youtube)	Outubro 2020
Palestra	Live Por detrás dos bastidores com a REC: saberes e fazeres durante a pandemia com a palestra "Atuação profissional no campo da informação: a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia em questão".	Canal da REC Youtube	Outubro 2020

Conferência	Webinar com a REC com a conferência “Biblioteca Universitária: competências, práticas educacionais e tecnologias no cenário pós-pandemia”.	Canal da REC Youtube	Novembro 2020
Palestra	Live de encerramento das atividades do ano com a palestra “Web 3.0 e curadoria digital: possíveis caminhos para a Ciência da Informação e áreas afins”	Canal da REC Youtube	Novembro 2020
Grupo de estudos	Grupo de estudos com uma exposição do perfil atualizado da REC e direcionamentos para 2021.	Google Meet (A) ou Conferência Web (B)	Dezembro 2020

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Desde o ano de 2020 muitas produções foram excluídas ou aguardam o tratamento adequado para exposição dos momentos de formação, estudos, pesquisas e acadêmicos culturais. Nos anos seguintes as atividades formativas tiveram continuidade ao totalizarem, até o presente dia, 122 publicações no total geral, sendo 74 transmissões ao vivo e 48 produções de vídeos (algumas não nomeadas/identificadas pelo Youtube) (Figura 3).

Imagem 3 – Quantitativo da publicação de conteúdos no Canal da REC UFES



Fonte: Youtube, Canal da REC UFES, 2022.

Em 2021 e 2022, a REC UFES deu suporte ao trabalho remoto até que, na atualidade, fosse necessário retornar a uma certa ‘normalidade’ em termos da realização das atividades presenciais necessárias ao tripé da universidade. Essa tríade que culmina na “[...] articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade

contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico” (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 269).

Diante desse cenário, a REC UFES estabeleceu parcerias para a manutenção do Grupo de pesquisa, dentre elas o convênio firmado em 2021 com a ‘Rede Brasil de Gestão da Informação e Tradução do Conhecimento’, ação de pesquisa registrada na Plataforma Brasil (PLATBR)⁶ facilitando, inclusive, a publicização dos resultados dos momentos de estudos e formações que procurou beneficiar o trabalho de ensino, pesquisa e extensão do DEBib e do PPGCI da UFES.

A Rede Brasil foi inicialmente registrada pela Universidade de Brasília (UnB) no contexto de uma práxis extensionista (teoria e prática transformadora) e de produção científica da ciência cidadã durante a crise sanitária mundial da Covid-19, sendo composta, desde então, por pesquisadores(as) de diversas regiões do Brasil que buscam, analisam, produzem, comunicam e compartilham um enorme fluxo de informações. A ciência cidadã coloca em análise grandes volumes de dados da área da saúde, requerendo que os pesquisadores da Ciência da Informação e os demais sujeitos, do meio acadêmico e cotidiano, possam se apropriar e transmitir o conhecimento por ela gerados (BECKER; GROSCH, 2008; BURNHAM, 2002).

Em decorrência do exposto, destacam-se atividades da REC ARBO (parceria da REC UFES e do Projeto Arbocontrol na Rede Brasil)⁷ como oficinas pedagógicas e produtos como podcasts que, ao serem disponibilizadas em banco de dados audiovisuais, se tornam serviços que, em sua maioria, também geram conteúdos bibliográficos, imagéticos e sonoros disponibilizados à sociedade civil e não apenas ao meio acadêmico. No quadro a seguir é possível visualizar o levantamento dos produtos e serviços viabilizados pela parceria entre a REC UFES e a Rede Brasil (Quadro 4)

Quadro 4 – Levantamento de produtos e serviços disponibilizados pela Rede Brasil no Estado do ES

Produto	Título	Descrição	Disponibilização	Busca
Oficina	Entonação da voz na produção de mídias sociais	Atividade on-line realizada em tempo real (serviço) com a geração de vídeo para visualização assíncrona (produto)	Redes sociais da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol e REC ARBO	Youtube da REC UFES

⁶ <http://plataformabrasil.saude.gov.br>

⁷ https://arbocontrol.unb.br/?page_id=1504

Oficina	Como usar a ferramenta Canva no processo de produção de mídias sociais	Atividade on-line realizada em tempo real (serviço) com a geração de vídeo para visualização assíncrona (produto)	Redes sociais da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol e REC ARBO	Youtube da REC UFES
Oficina	Checadores de fatos e elaboração de infográficos contra a desinformação na área da saúde	Atividade on-line realizada em tempo real (serviço) com a geração de vídeo para visualização assíncrona (produto)	Redes sociais da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol e REC ARBO	Youtube da REC UFES
Oficina	Competências em informação e midiática para a educação	Atividade on-line realizada em tempo real (serviço) com a geração de vídeo para visualização assíncrona (produto)	Redes sociais da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol e REC ARBO	Youtube da REC UFES
Podcast de curta duração	O Rap da Arbo	Podcast Cultural 1 – Produto musical que consta no Livro “Arbo o quê?”	Redes sociais da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol e REC ARBO	Youtube da REC UFES
Podcast de curta duração	Rap do Mosquito	Podcast Cultural 02 - que consta no Livro “O nome dele é Aedes Aegypti?”	Redes sociais da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol e REC ARBO	Youtube da REC UFES
Podcast de curta duração	Na natureza sem dengue?	Podcast Cultural 03 - narrativa que consta no Livro com o mesmo título	Redes sociais da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol e REC ARBO	Youtube da REC UFES
Podcast de curta duração	O que tem a Zika e Chikungunya?	Podcast Cultural 04 - narrativa que consta no Livro com o mesmo título	Redes sociais da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol e REC ARBO	Youtube da REC UFES
Podcast de curta duração	O que é um vetor?	Podcast Cultural 05 - narrativa que consta no Livro com o mesmo título	Redes sociais da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol e REC ARBO	Youtube da REC UFES
Podcast de curta duração	Foco de quê? Em algum lugar de uma Região Metropolitana...	Podcast Cultural com a narrativa que consta no Livro com o mesmo título	Redes sociais da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol e REC ARBO	Youtube da REC UFES

Fonte: REC UFES/REC ARBO (2022).

Os recursos multimodais citados no Quadro 3 foram trabalhados ao longo das Oficinas da REC ARBO, como foram denominadas no final do ano de 2021, sendo complementadas em 2022 por meio do oferecimento de recursos literários e didáticos como livros infantojuvenis, cartilhas e módulos educativos em apoio aos eventos formativos que serão trabalhados no ano de 2023 junto às comunidades quilombolas, pomeranas e indígenas.

O resultado dessa parceria culminou nas publicações científicas, sendo que o contrário também aconteceu quando foi necessário consultar materiais de pesquisa para a produção dos produtos e serviços direcionada à ciência cidadã por meio da transgressão disciplinar. No quadro a seguir, destacam-se produções bibliográficas com a meta de compartilhar com a comunidade científica e a sociedade civil resultados os resultados obtidos. As produções contemplam investigações sobre as competências leitora, narrativa e em informação relacionadas às temáticas da Rede de Estudos do GP CL ColInfo, tais como a desinformação e a comunicação da informação na área da saúde, com destaque para as problemáticas causadas pelas arboviruses e a Covid-19 (Quadro 5).

Quadro 5 - Levantamento de produções bibliográficas comunicadas em veículos científicos

Produto	Título	Autoria	Dados da publicação
Capítulo de livro publicado em 2022	Da tradução do conhecimento ao processo de comunicação da informação em saúde: entre a tradição e a tecnologia os (novos) conteúdos audiovisuais.	GERLIN, M. N. M.; MARQUES, E.	In: SOUSA, M F. de; MENDONÇA, A. V. M.; SIMEÃO, E. Relatos de Experiências para a prevenção de arboviroses: Sul, Sudeste e Arbocapacidades. Brasília, DF: Editora ECoS, 2022. p. 61-86
Capítulo de livro publicado em 2022	A oralidade como estratégia de comunicação da informação em saúde no contexto da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol.	GERLIN, M. N. M.; MARQUES, E.; PACHECO, J. P. C.; BARBOSA, J. P. M.	In: SOUSA, M F. de; MENDONÇA, A. V. M.; SIMEÃO, E. Relatos de Experiências para a prevenção de arboviroses: Sul, Sudeste e Arbocapacidades. Brasília, DF: Editora ECoS, 2022. p. 13-34
Artigo em revista científica publicado em 2022	Competências necessárias no combate à desinformação: um estudo no contexto da rede social durante a crise sanitária.	PACHECO, J. P. C.; GERLIN, M. N. M.	Asklepion: Informação em Saúde, v. 2, p. 139-159, 2022.
Artigo em eventos acadêmicos publicado em 2022	Aspectos éticos sobre o acesso à informação e a dinâmica do compartilhamento da desinformação nas campanhas eleitorais na internet	ASSIS, S. D. de.; GERLIN, M. N. M.	Logeion: Filosofia da Informação. Colóquio de Filosofia da Informação, 2022. NO PRELO>
Artigo em revista científica publicado em 2022	Impacts of Covid-19 pandemic in the brazilian research scenario on misinformation: analysis of publications from information science journals	ASSIS, S. D. de.; GERLIN, M. N. M.	LIS – Journal of Librarianship & Information Science, v.1, p.1-14, 2022.

Artigo em eventos acadêmicos publicado em 2022	A publicização das pesquisas brasileiras sobre a desinformação: estudo realizado no âmbito da ciência da informação e áreas interdisciplinares	ASSIS, S. D. de.; GERLIN, M. N. M.	Evento Internacional Hispano Brasileiro realizado em Madrid. 2022. NO PRELO.
Artigo em revista científica publicado em 2021	O relacionamento das competências leitora e em informação com o processo de letramento na era digital.	GERLIN, M. N. M.	Informação & Informação, v. 26, p. 206-231, 2021.
Capítulo de livro publicado em 2021	Competência em Informação e Competência Narrativa no Século XXI: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma conexão em redes.	GERLIN, M. N. M.; SIMEAO, E. L. M. S.	In: Elizete Vieira Vitorino; Daniela Spudeit. (Org.). Competência em informação e o cenário das pesquisas e práticas no Brasil: um olhar para o futuro e para a internacionalização. 1ed.São Paulo: Abecin Editora, 2021, v. 1, p. 191-233.
Capítulo de livro publicado em 2021	A (des)informação em época de crise sanitária: a contribuição das competências leitora e em informação no combate à desinformação nas redes sociais.	GERLIN, M. N. M.;	In: Sonia Sánchez-Cuadrado; Aurora Cuevas-Cerveró, Pablo Parra Valero, Michela Montesi. (Org.). Información y desinformación en tiempos de incertidumbre. 1ed.Madrid: Universidad Complutense, Facultad de Ciencias de la Documentación, Departamento de Biblioteconomía, 2021, v. 1, p. 75-87.
Capítulo de livro publicado em 2021	Gestão colaborativa do trabalho remoto da Rede de Estudos das Competências: a flexibilização das ações de pesquisas, estudos e formativas no ciberespaço durante a pandemia.	GERLIN, M. N. M.; et al	In: Sonia Sánchez-Cuadrado; Aurora Cuevas-Cerveró, Pablo Parra Valero, Michela Montesi. (Org.). Información y desinformación en tiempos de incertidumbre. 1ed.Madrid: Universidad Complutense, Facultad de Ciencias de la Documentación, Departamento de Biblioteconomía, 2021, v. 1, p. 103-114.
Capítulo de livro publicado em 2021	Da legislação ao esquema metodológico: promoção de competências e habilidades para o acesso à informação e o combate à desinformação nas mídias sociais	GERLIN, M. N. M.; BELLUZZO, R.; SIMEÃO, E.	Coleção Pesquisa Ufes da Editora. Adufes, 2021. NO PRELO.
Artigo em revista científica publicado em 2020	Entre a teoria e a prática: a constituição de uma rede de formação das competências em leitura e em informação.	GERLIN, M. N. M.	GERLIN, Meri Nadia Marques. RIC: R.Ibero-amer. Ci. Inf., Brasília, v. 13, n. 2, p. 720-735, maio/agosto 2020.

Artigo em revista científica publicado em 2020	A contribuição dos modelos de desenvolvimento das competências em leitura e informativas para a sociedade da informação e do conhecimento.	GERLIN, M. N. M.; RIBEIRO, S. D. C.	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 10, p. 1-37, 2020.
---	--	-------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A publicitação das pesquisas do GP CL ColInfo encontram-se relacionadas com as suas linhas de pesquisa, demonstrando um comprometimento com o desenvolvimento das competências em informação e em leitura, necessárias ao uso ético da informação (hiper)textual em um cenário em que os fluxos de informação também podem ser um fator de desinformação. Essas competências, portanto, encontram-se relacionadas com processos de recuperação e comunicação de conteúdos informativos necessários para a fundamentação de ações de ensino, pesquisa e extensão universitária em IES e espaços comunitários.

A pandemia ganhou destaque devido ao fato de que fortaleceu o 'sistema antisocial do capital' ampliando a desigualdade às classes trabalhadoras femininas e a discriminação 'dada a divisão sociosexual e racial' dos grupos LGBTQI+ e de negros, indígenas, imigrantes e refugiados (ANTUNES, 2020). Diante do exposto, a Rede de Estudos passou a se constituir como um laboratório no qual pesquisadores e trabalhadores, da educação e informação, trabalharam na resolução de problemas. Os membros dessa rede intensificaram a utilização de equipamentos eletrônicos e das novas tecnologias que servem ao capital, mas organizaram-se em grupos de estudos e ações formativas geradas por temáticas como: educação e relações étnico-raciais; pandemia e produção de saúde; comunicação e uso ético da informação e desinformação, conforme identificado nos quadros acima (Quadros 3 e 4).

Os temas geradores adotados pelos participantes durante a pandemia exigiu habilidades no campo das competências leitora, em informação, digital e outras que envolvem conhecimentos sobre a gestão de processos (competências gerenciais). Assim sendo, os saberes e fazeres (conhecimentos e habilidades) dos membros internos, externos e colaboradores nos processos de (in)formação, foram fortalecidos por momentos focados nessas competências; no uso das tecnologias de informação e comunicação; na territorialidade e novas mídias sociais e uso ético da informação em um cenário cuja informação é descartada por muitos em função da desinformação.

A estratégia da gestão colaborativa adotada, por fim, possibilitou a aquisição de conhecimentos, habilidades e técnicas fornecidas pelas competências direcionadas para a utilização de uma diversidade de ferramentas de comunicação e, por conseguinte, para a flexibilização do uso de plataformas de compartilhamento e acesso à informação em redes sociais, incentivando, portanto, a participação dos atores (usuários, produtores e profissionais de informação) nas atividades propostas pela rede colaborativa de formação das competências.

4 Resultados e Considerações Finais

O público atendido pela Rede de Estudos do GP CL CoInfo é proveniente de diferentes espaços de informação, educação e cultura como ambientes comunitários, arquivos, bibliotecas, ciberespaço, empresas, escolas, hospitais, museus, unidades de saúde e universidades que transcendem a UFES, unindo sujeitos que lidam com processos de recuperação, compreensão e uso da informação, possibilitando, igualmente, exercitar a mediação da leitura crítica de textos multimodais e hipertextuais disseminados pelos ampliados fluxos de informações (não) confiáveis.

Levando em consideração que a experiência científica e acadêmica direcionada a esse público foi realizada no âmbito do tripé ensino, pesquisa e extensão, a transgressão disciplinar pôde ser vista por meio do desenvolvimento das atividades que se encontram em consonância com as ações preconizadas pela universidade e outras IES. No caso da UFES, as ações de pesquisa e extensão contaram com pesquisadores da Ciência da Informação e de outras áreas do conhecimento, para oferecer (in)formação aos sujeitos ligados ao PPGCI e ao Curso de Biblioteconomia do DEBib, bem como aos demais membros da comunidade interna e externa, por meio de um diálogo propositivo sobre as temáticas abordadas no período da pandemia.

As atividades (in)formativas tomaram maior proporção, devido à desigualdade social e exclusão digital ampliadas pela crise sanitária, permitindo que a REC UFES fosse alimentada por sujeitos de várias regiões brasileiras que atuam em espaços híbridos de informação, educação e cultura, contribuindo com ações que visam o desenvolvimento de competências leitora e em informação e a reflexão de temáticas a elas relacionadas. Que os colaboradores e componentes dessa Rede de Estudos do GP CL CoInfo, disponibilizaram produtos e serviços à comunidade interna e externa à UFES durante a pandemia é um fato e, assim

sendo, por meio da dinâmica do trabalho dessa Rede de Estudos:

- Tornou-se possível lidar com as competências em processos de recuperação, compreensão e uso da informação por meio do uso das TIC, numa sociedade adoecida pelo vírus da Covid-19 e de uma doença antiga que é a desinformação, possibilitando, que por meio do teletrabalho, o grupo pudesse cuidar da saúde e exercitar a leitura crítica e reflexiva em textos multimodais e (hiper)textuais ampliados pelos fluxos informacionais;
- Disponibilizaram-se produtos e serviços à comunidade interna e externa à universidade que preconizam à indissociabilidade do ensino e da pesquisa e extensão, de forma que fosse acolhido o público proveniente de diferentes espaços tempos como ambientes comunitários, arquivos, bibliotecas, empresas, escolas, hospitais, museus, unidades de saúde e universidades.

As fases do plano de ação da REC UFES do GP CL CoInfo foram importantes nesse sentido, já que visaram a democratização da informação e do acesso às ferramentas do teletrabalho, disponibilizando, desse modo, canais híbridos de comunicação para a comunidade interna e externa à universidade, bem como ampliando as ações de (in)formação das competências ante o crescimento da (des)informação.

O Modelo das Competências Leitora e em Informação que deu base à REC UFES do Grupo de Pesquisas focado neste relato sobre uma Ciência da Informação transgressora, forneceu informações necessárias ao entendimento do funcionamento dos momentos de pesquisa e estudos dessa rede; desde o plano de ação do trabalho remoto, que fornece, até os dias atuais, direcionamentos para essa nova realidade, até o trabalho que se fortalece na tentativa de compreender as competências digitais, narrativa, leitora e em informação em um momento em que urge a formação contra a desinformação e o negacionismo da ciência.

Os temas e direcionamentos desse Modelo das Competências adotado deram sustentação aos momentos de estudos e formação e convergem num conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao *modus operandi* da Rede de Estudos da UFES. No entanto, a formação de sujeitos autônomos em processos de busca, recuperação e compreensão crítica de leituras informativas depende de outras possibilidades de transgressão disciplinar e da constituição

de métodos inovadores, sustentando as metodologias que já são amparadas pelas abordagens inter e transdisciplinares, assim como a criação de outras a fim de ampliar o entendimento das demandas informativas e educativas da sociedade e comunidade científica.

Na atualidade as estratégias adotadas pelo GP CL ColInfo desde que foi certificado pelo CNPq, forneceram material para que materiais de pesquisa e estudos sobre as competências, atravessadas pelo processo de letramento social na era digital, fossem publicados, disseminados e consumidos. Deste modo, verifica-se que o acesso das modalidades de leituras multimodais e a capacidade de compreensão são essenciais para a apropriação do (con)texto acessado no ciberespaço no momento da crise e após o término dela também.

Para isso, deve ser considerado um universo em que a leitura do mundo culmina em temas geradores e no delineamento de direcionamentos para as habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas na biblioteca, na escola, na universidade, no ciberespaço e, noutros espaços, em que o exercício da cidadania requer a compreensão da informação acessada por necessidades e interesses de um leitor que é cidadão do mundo.

Percebe-se, ainda, que a era digital solicita que pesquisadores, usuários, cientistas, produtores e profissionais da informação obtenham competências investigativas e extensionistas que dependem da combinação de habilidades (saber fazer), conhecimentos (saber ser) e atitudes (saber agir) no campo da informação e da leitura, assim como da aquisição de habilidades cognitivas e atitudes sociais relacionadas com a escrita multimodal no âmbito da alfabetização, junto com a mobilização de práticas de leituras constituídas em um mundo real mesmo que, para isso, seja preciso invadir e conquistar um protagonismo maior no ciberespaço.

Embora os conhecimentos, as habilidades e as técnicas adquiridas até o momento sejam importantes para as atitudes no meio social e acadêmico nessa rede e no mundo, compreende-se que os componentes das competências (conhecimentos, habilidades e ações atitudinais) devem ser adquiridos por meio de um aprendizado colaborativo e permanente. Para isso, conjugando autonomia e protagonismo na construção de práticas e projetos de leituras relacionadas com o uso ético e legal da informação, dependendo, por conseguinte, de uma combinação de conhecimentos da legislação vigente e de atitudes sociais na era digital. Entretanto, apesar de emergente, esse assunto será abordado em outros relatos e estudos da REC UFES do Grupo de Pesquisa que foi objeto deste relato

e, disso, dependerá do envolvimento do grupo para a continuação do diálogo sobre a transgressão disciplinar na sociedade da (in)formação e (des)informação.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. Cap. 1, p. 9-32

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob o fogo cruzado**. SP: Boitempo, 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A ciência da informação no brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. **Bibliotecas: Anales de Investigación, Cuba**, v. 15, n. 2, p. 232-259, 2019. Disponível em: <http://revistas.bnjm.cu/index.php/BAI/article/view/131>. Acesso em: 7 abr. 2023.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. A Formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, ago. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/59/79>. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020**. Dispõe sobre o reconhecimento para devidos fins da ocorrência do estado de calamidade pública. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BURNHAM, Teresinah Froes. Análise Contrastiva: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento público. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 3, jun. 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6809>. Acesso em: 7 abr. 2023.

CARVALHO, Vanessa Ferreira Mendonça de. Metodologia para a elaboração de projetos sociais participativos. ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: ABEPRO, 2006. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR560372_8646.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação: saberes e fazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação. **Diretórios dos Grupos de Pesquisa**. 2022. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6579742256623097>. Acesso em: 19 nov. 2022.

CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. Competencia lectora y alfabetización en información: un modelo para La biblioteca escolar en la sociedad del conocimiento. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.1 n.1, p.3-20, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/872>. Acesso em: 7 abr. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GERLIN, Meri Nadia Marques. **Competência leitora e competência em informação**: saberes e fazeres necessários ao acesso da informação (hiper)textual no século XXI. Vitória, ES: Edufes; Rio de Janeiro, RJ: MC&G, 2020.

GERLIN, Meri Nadia Marques. O relacionamento das competências leitora e em informação com o processo de letramento na era digital. **Informação & Informação**, v. 26, p. 206-231, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38907>. Acesso em: 7 abr. 2023.

GERLIN, Meri Nadia Marques; RIBEIRO, Sara Diany Chaves. A contribuição dos modelos de desenvolvimento das competências em leitura e informativas para a sociedade da informação e do conhecimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/26125>. Acesso em: 7 abr. 2023.

GERLIN, Meri Nadia Marques *et al.* Gestão colaborativa do trabalho remoto da Rede de Estudos das Competências: a flexibilização das ações de pesquisas, estudos e formativas no ciberespaço durante a pandemia. In: SÁNCHEZ-CUADRADO, Sonia; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora; PARRA VALERO, Pablo; MONTESI, Michela. (orgs.). **Información y desinformación en tiempos de incertidumbre**. 1 ed. Madrid: Universidad Complutense, Facultad de Ciencias de la Documentación, Departamento de Biblioteconomía, 2021, v. 1, p. 103-114. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/id/eprint/71176/1/INFORMACION%20Y%20DESINFORMACION.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2023.

GERLIN, Meri Nadia Marques Gerlin; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. Transgressões no campo da Ciência da Informação: abordagens de uma prática científica em permanente constituição. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 34-58, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/58930>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2023.

RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço. Competência em informação, escrita científica e educação científica. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 221-241, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40005>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.

Sobre a autoria

Meri Nadia Marques Gerlin

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Educação, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Psicopedagogia, pelo Instituto de Ensino Saberes. Bacharela em Biblioteconomia, pela UFES. Docente do Departamento de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFES). Líder do Grupo de Pesquisa: Competência leitora e competência em informação: saberes e afazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação.

merinadia@hotmail.com

Notas

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Artigo submetido em: 16 nov. 2022.

Aceito em: 23 fev. 2023.

Artigo



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.